



Nota de Abertura

SAÚDE EM EDUCAÇÃO

As escolas são um local crucial para promover a literacia em saúde ao abranger praticamente a totalidade das crianças e dos jovens em idade escolar e ao acompanhá-las durante um longo período temporal. Esta particularidade torna-as o ambiente perfeito para ações sustentáveis que visam o desenvolvimento de competências em saúde e bem-estar e contribuem para um futuro melhor.

A Educação para a Saúde tem já uma longa tradição, quer através de projetos nesse âmbito, quer mais recentemente através da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). A abordagem obrigatória do domínio da Saúde em todos os níveis e ciclos de educação e ensino tornou as escolas, cada vez mais, espaços promotores de saúde e bem-estar. Também ao nível do curriculum, as temáticas da saúde estão amplamente integradas na disciplina de Ciências Naturais, através das Aprendizagens Essenciais nos diferentes anos de escolaridade.

Nos dois últimos anos letivos as escolas, na sequência das medidas de contingência para prevenção da COVID-19, adaptaram-se a novas exigências organizacionais em resposta a necessidades de saúde prementes. A regulamentação das refeições escolares motivou a necessidade de agir sobre os indicadores de saúde, principais influenciadores da mortalidade e morbilidade dos/as portugueses/as.

Na cerimónia de apresentação do projeto *eBug* a Dr.^a Alexandra Caeiro, Diretora do Agrupamento de Escolas do Montijo, referiu a este respeito: “Nos últimos anos, as escolas têm sido chamadas a desempenhar papéis cada vez mais diversos e abrangentes, nos mais variados domínios, sendo a área da saúde um deles, pelo que no atual contexto pandémico global a importância do sector da educação na sua abordagem torna-se particularmente relevante, dada a natureza formativa inerente à sua existência e o seu efeito multiplicador e difusor de informação junto da comunidade educativa, por via das famílias.”

Consensualizado na Conferência de Helsínquia, em 2013, a [saúde tem de estar em todas as políticas](#) de modo a permitir a equidade no acesso à saúde - o que é muito mais do que a simples prevenção da doença. O mesmo paradigma aplica-se aos [Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável](#).

A abordagem da saúde nas escolas, o trabalho COM (e não para) as crianças e jovens no sentido de neles/as desenvolver competências em saúde são fundamentais para desenvolver uma cidadania mais ativa e participada, em que todos/as, individual ou coletivamente, possam contribuir para sociedades mais saudáveis, com melhor qualidade de vida, e com menos injustiças, sabendo-se da relação entre literacia / saúde / condições sociais.

O conceito de ação sobre a saúde individual e coletiva está explanado na definição de [Promoção da Saúde da Carta de Ottawa](#). Este conceito está inscrito no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* onde se propõe que os/as jovens, enquanto cidadãos/ãs sejam munidos/as de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia enquanto seres livres, autónomos/as, responsáveis e conscientes de si próprios/as e do mundo que os/as rodeia. Assim, mais do que a transmissão de informações e conhecimentos aos alunos/as, as escolas deverão promover o desenvolvimento de competências que promovam o pensamento crítico e permitam adotar comportamentos, em saúde, refletidos, conscientes e coerentes que garantam a saúde e bem-estar não só do/a próprio/a, mas de toda a comunidade.

Contamos com as escolas para essa missão tão importante e o país agradece.

José Carlos Sousa, Diretor de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação